

***Autismo:***  
***um guia para a***  
***equipe escolar***

*Volume 5*

*Cadernos Pandorga de Autismo*

Este caderno traz uma tradução / adaptação de *Autism spectrum disorders - A resource pack for school staff*, originalmente publicado por The National Autistic Society (Reino Unido) disponível em: <http://www.autism.org.uk/> 24999, acessado em: 30/10/2013. © The National Autistic Society, London 2014.

Os direitos de tradução para uso no Brasil foram cedidos à © Associação Mantenedora Pandorga Rua Pedro Peres, 141 Bairro Rio Branco 93032-030 São Leopoldo/RS (51) 3588 7799 [apandorga@terra.com.br](mailto:apandorga@terra.com.br)  
[www.pandorgautismo.org](http://www.pandorgautismo.org)

Tradução / adaptação: Nelson Kirst.

Revisão: Luís Marcos Sander e Renata Costa de Sá Bonotto.

Referências: Renata Costa de Sá Bonotto.

Diagramação e impressão: Editora Oikos Ltda.

1ª impressão: 1.000 exemplares

## **Autismo: um guia para a equipe escolar**

### **1. O que são TEAs?**

Um transtorno do espectro do autismo (inclusive síndrome de Asperger) é uma inabilidade comportamental que perdura por toda a vida e afeta a maneira como a pessoa se comunica e se relaciona com outras pessoas. Também afeta sua maneira de entender o mundo ao seu redor. Trata-se da condição de um espectro. Isso significa o seguinte: embora todas as pessoas com autismo tenham certas dificuldades em comum, sua condição vai afetá-las de maneiras diferentes. Os transtornos do espectro do autismo (TEAs) atingem mais meninos do que meninas: numa proporção de 4:1. Algumas pessoas com autismo são capazes de viver de modo relativamente independente; mas outras podem ter dificuldades de aprendizagem associadas ao autismo e precisarão de apoio especializado por toda a vida. Uma pequena percentagem - talvez 2% das pessoas com um TEA, às vezes conhecidos como "savants" - podem ter um talento particularmente especial, por exemplo, para números, na música ou na arte.

As três principais áreas de dificuldade (por vezes conhecidas como "tríade de dificuldades") são:

- **dificuldade na interação social**

Aí está incluída a dificuldade em reconhecer e compreender os sentimentos de outras pessoas e lidar com os seus próprios.

As pessoas com um TEA podem:

- não compreender as regras sociais não escritas que a maioria de nós aprende sem se dar conta disso: por exemplo, elas podem se posicionar perto demais de uma pessoa ou iniciar um assunto impróprio para uma conversa;
- parecer insensíveis por não reconhecer o que alguém está sentindo;
- preferir passar tempo sozinhos, em vez de procurar a companhia de outras pessoas;
- não procurar consolo de outras pessoas;
- parecer que se comportam de maneira "estranha" ou inapropriada, porque nem sempre têm facilidade em expressar sentimentos, emoções e necessidades.

Algumas talvez queiram interagir com outras pessoas e fazer amizades, mas podem estar inseguras sobre como fazer isso. Essa gama de dificuldades pode causar problemas na sala de aula e no pátio da escola, em termos de fazer amizades e, conseqüentemente, de *bullying*.

- **dificuldade na comunicação social**

Aí está incluída a dificuldade em usar e compreender linguagem verbal e não verbal, como gestos, expressões faciais e tom de voz.

Muitas pessoas com um TEA têm uma compreensão muito literal da linguagem, acreditando que as pessoas sempre querem dizer exatamente aquilo que as palavras expressam. Elas podem achar difícil empregar e compreender:

- expressões faciais ou tom de voz;
- brincadeiras e sarcasmo;
- expressões idiomáticas, ditados e metáforas comuns; por exemplo, a frase "que legal!", que as pessoas geralmente usam para dizer que consideram uma coisa muito boa, mas que estritamente falando, significa que algo está de acordo com a lei.

Algumas pessoas com um TEA talvez não falem ou tenham uma fala bastante limitada. Normalmente elas entendem o que as outras pessoas lhes dizem, mas elas próprias talvez utilizem meios alternativos de se comunicar, como linguagem gestual ou símbolos visuais.

Outras podem ter boas aptidões linguísticas, mas mesmo assim talvez achem difícil compreender o caráter dialogal das conversações; talvez repitam o que a outra pessoa acabou

de dizer (isso é conhecido como ecolalia) ou falem interminavelmente sobre seus próprios interesses.

As outras pessoas podem ajudar, falando de maneira clara e coerente, e dando à pessoa com autismo tempo suficiente para processar o que lhe foi dito.

- **dificuldade na imaginação social**

Aí está incluída a capacidade de compreender e prever as intenções e o comportamento das outras pessoas e de imaginar situações fora da sua própria rotina. Isso pode vir acompanhado de um repertório restrito e repetitivo de atividades.

As pessoas com um TEA acham difícil:

- compreender e interpretar os pensamentos, sentimentos e ações das outras pessoas;
- prever o que vai acontecer em seguida ou o que *poderia* acontecer em seguida;
- compreender o conceito de perigo; por exemplo, que entrar correndo numa rua movimentada pode representar um perigo;
- envolver-se em jogos e atividades imaginativas: as crianças com autismo podem gostar de alguns jogos imaginativos, mas preferem representar toda vez as mesmas cenas;
- preparar-se para mudanças e planejar para o futuro;
- lidar com situações novas ou desconhecidas.

Dificuldades na imaginação social não devem ser confundidas com falta de imaginação. As pessoas com autismo podem ser muito criativas e tornar-se, por exemplo, excelentes artistas, músicos e escritores. Algumas têm interesses especiais bem particulares que as absorvem completamente e nos quais se tornam grandes conhecedores.

### **Questões sensoriais e rotinas**

As pessoas com um TEA podem também ter uma sensibilidade excessiva ou reduzida no tocante a sons, toque, gostos, odores, luz ou cores. Além disso, muitas preferem seguir uma rotina diária estabelecida, de modo a poder saber o que vai acontecer a cada dia, e gostam de manter regras fixas. Algumas têm prazer em repetir interminavelmente a mesma atividade. A agitação diária da vida na escola pode ser extremamente estressante para alunos que apresentem uma dessas características particulares ou todas elas.

### **Síndrome de Asperger**

A síndrome de Asperger é uma forma de autismo. As pessoas com síndrome de Asperger ou autismo de alto funcionamento têm seguidamente uma inteligência média ou acima da média. Elas têm menos problemas de linguagem, mas podem, mesmo assim, ter dificuldade em compreender e processar a linguagem. De modo geral, as pessoas com síndrome de Asperger não têm inabilidades de aprendizagem; elas

podem, porém, ter dificuldades específicas nessa área, inclusive dislexia.

### **Outras condições**

As pessoas no espectro autista também podem ter outras condições associadas; por exemplo, epilepsia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade ou dispraxia.

## **2. TEAs na sua escola**

O espectro do autismo abrange desde crianças com graves inabilidades de aprendizagem associadas e pouca ou nenhuma comunicação verbal até aquelas com QI médio ou alto, inclusive as com síndrome de Asperger. Toda pessoa com a condição do autismo tem três dificuldades principais, a "tríade de dificuldades" (ver a seção 1). Em sua escola, vocês podem ter crianças no espectro do autismo com uma variedade de habilidades: às vezes, porém, é mais difícil identificar as crianças com síndrome de Asperger porque, à primeira vista, elas podem parecer ter menos dificuldades, visto que seguidamente apresentam um vocabulário bem desenvolvido e podem até alcançar resultados superiores em certas disciplinas.

Alunos com um TEA, que também tenham uma inabilidade de aprendizagem e um vocabulário limitado ou que não fa-

lem, precisarão de bastante apoio. No entanto, alunos com autismo de alto funcionamento ou síndrome de Asperger seguidamente têm um QI médio ou alto e podem ter um vocabulário bem desenvolvido, mas apresentam um nível comparativamente baixo de desempenho *social* e de percepção emocional dos sentimentos e pensamentos das outras pessoas, tendo que esforçar-se muito para interpretar expressões faciais e a linguagem corporal. Demonstram dificuldade em se comunicar eficientemente com outros, e muitas vezes têm problemas para interagir adequadamente com adultos e outras crianças e seguir regras sociais "não escritas" que as outras crianças assimilam com naturalidade. Por isso, os alunos com síndrome de Asperger também necessitam de bastante apoio dentro e fora da escola, em razão dessas dificuldades.

### **Como essas dificuldades afetam as crianças na escola?**

Cada aluno com um diagnóstico de um TEA é diferente do outro. Alguns são bem quietos, outros são barulhentos e chamam a atenção. No entanto, como todas as crianças com um TEA têm dificuldade na interação social e na comunicação, elas acham difícil aprender como brincar e se relacionar com outras. Como acham difícil se entrosar e seguidamente não entendem o que as outras pessoas sentem, podem ter problemas na sala de aula e no pátio da escola, e para lidar com o inesperado. Talvez não consigam entender completamente gestos, expressões faciais ou o tom de voz. Em consequên-

cia, pode ser um grande desafio para elas entender os professores e outros membros da equipe escolar, as reações de outras crianças e a participação na sala de aula. Em razão dessa falta de compreensão, as crianças com um TEA podem ser muito vulneráveis ao *bullying*.

As crianças com um TEA podem achar muito difícil lidar com mudanças no seu horário ou na equipe docente, por exemplo. Também pode ser muito complicado para elas lidar com matérias que trabalhem com ideias abstratas.

Apesar das muitas diferenças, todas as pessoas com um TEA têm uma dificuldade fundamental em compreender a comunicação e as intenções sociais de outras pessoas, em "colocar-se na pele da outra pessoa" e em comportar-se de uma maneira que as ajude a fazer e manter amizades com facilidade.

### **Reconhecer TEAs nas crianças, na escola**

Ter um TEA não afeta a aparência física de uma pessoa. Os indícios de que uma pessoa tem essa síndrome se revelam num padrão de comportamento que exige cuidadosa observação. As crianças com essa condição podem, por exemplo, ter dificuldade em fazer contato olho a olho com outra pessoa e algumas tendem a andar na ponta dos pés. No entanto, a diferença no padrão de comportamento é muito mais complexa do que isso, e a síndrome de Asperger, por exemplo, é mais comum do que geralmente se imagina.

Eis alguns dos sinais comportamentais que podem indicar um transtorno do espectro do autismo. As crianças ou os adolescentes que você observa:

- Têm dificuldade em fazer e manter amizades com crianças da mesma idade, em razão de reduzidas habilidades sociais, ou demonstram pouco interesse em outras crianças?
- Têm dificuldade em compreender instruções, a menos que sejam expressadas com muita clareza, e acham difícil concluir exercícios em sala de aula ou nas lições de casa, apesar de terem uma inteligência razoável?
- Seguidamente se tornam alvo (potencial ou de fato) de provocações e *bullying* devido à sua aparência e ao modo como reagem a outros alunos? O *bullying* os faz agir agressivamente?
- Têm dificuldade em fazer uso apropriado do tempo social não estruturado - por exemplo, ficam sentados à parte durante o intervalo do lanche ou não conseguem participar de jogos no recreio?
- Demonstram uma fraca percepção dos outros e de como eles, os outros, possam ser afetados pelo seu comportamento - por exemplo, contestando ou desobedecendo professores e outros membros da equipe escolar; não partilhando ou não permitindo que outras crianças participem de jogos; fazendo

comentários inadequados em sala de aula; falando alto demais e reagindo de modo exagerado quando perdem?

Têm dificuldade em lidar com mudanças na sua rotina - por exemplo, ficam desproporcionalmente contrariados quando vem um professor substituto ou quando precisam mudar de sala? Ficam muito ansiosos quando as coisas não acontecem dentro de uma sequência estabelecida?

Têm dificuldade com atividades em grupo - por exemplo, porque demonstram reduzidas habilidades sociais ou porque querem que tudo seja feito do jeito deles?

Acontece seguidamente que parecem ficar ansiosos em situações sociais agitadas e ruidosas - por exemplo, no refeitório?

Têm dificuldade em aceitar a sensação causada por certos materiais sobre a pele - ao ponto de não conseguirem vestir certas peças de roupa?

Utilizam linguagem corporal de uma maneira que chama a atenção - por exemplo, posicionando-se de maneira estranha, mostrando falta de espontaneidade nos gestos e expressões faciais incomuns?

Falam em tom de voz diferente daquele dos seus colegas e / ou se comunicam utilizando palavras e frases diferentes daquelas dos seus colegas?

- Exibem um comportamento ou interesses que os fazem destacar-se das outras crianças na sala de aula?

## **Como é ter um TEA?**

### **Uma cultura estranha**

Imagine ser colocado subitamente numa cultura estranha à sua própria, onde as pessoas parecem diferentes de você, onde você está constantemente em perigo de quebrar regras sociais que não conhece e lutando para dar conta da avalanche de interações que os outros ao seu redor encaram com naturalidade. É assim que os alunos com um TEA podem sentir o ambiente na escola: constantemente perturbador.

### **Interpretar as pessoas**

No momento em que nos encontramos com alguém, fazemos todo tipo de julgamentos. Só por olhar a pessoa, podemos seguidamente adivinhar sua idade e seu *status*, e pela expressão do seu rosto podemos imaginar o que está sentindo. Isso nos dá condições de avaliar o que dizer e como dizê-lo. Adaptamo-nos intuitivamente à outra pessoa sem muito "pensar". Esta habilidade que a maioria das pessoas tem é a principal dificuldade de comunicação para alunos com TEA.

### **Ensinar e apoiar alunos com autismo na escola**

As pessoas com um TEA pensam e aprendem de um modo diferente. Por isso, exigem uma abordagem diferente, e isso

pode significar, por vezes, uma aplicação diferenciada das regras escolares; por exemplo, no caso de um problema de comportamento.

Não se trata de desculpar um mau comportamento, mas de compreender que punir um aluno com um TEA é muitas vezes contra-producente porque suas dificuldades comportamentais normalmente são causadas por sua falta de compreensão da realidade. O que, de fato, ajuda frequentemente é, em primeiro lugar, procurar descobrir com muito cuidado o que foi que desencadeou a reação do aluno e, depois, achar meios de evitar tais situações e aumentar a sua compreensão de circunstâncias similares.

Atos de agressão, por exemplo, na maioria das vezes têm a ver com a ansiedade causada por uma inabilidade de compreender o comportamento e os motivos de outras pessoas ao seu redor. Quando alunos com um TEA se comportam de certa maneira para chamar a atenção, muitas vezes isso é provocado pela sensação de serem deixados de fora por não serem capazes de acompanhar as sutilezas da interação social cotidiana e as brincadeiras que acontecem ao seu redor. É do grande interesse de toda a escola implementar maneiras de ajudar alunos com um TEA a dar conta da vida diária na escola. Há toda uma gama de estratégias que podem ser utilizadas para o aluno com um TEA. A seção 3 deste guia ofere-

ce orientações para comunicação e um panorama de estratégias que podem ser apropriadas.

De acordo com a lei, as autoridades educacionais devem fazer "adaptações razoáveis" para alunos com esta deficiência [*Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*, Art. 24). As autoridades têm um dever (geral de "igualdade") de eliminar discriminação, promover igualdade de oportunidades e fomentar boas relações, e deveres específicos para ajudá-los a cumprir o dever geral. As autoridades educacionais também devem produzir uma estratégia de acessibilidade a deficiências, demonstrando como tornarão suas escolas mais acessíveis a crianças com deficiências, o que inclui a garantia de que os alunos tenham acesso a informações.

### **Na escola ele se comporta bem, mas em casa é um pesadelo...**

Este também é um comentário frequente entre pais, e raramente é resultado de uma má educação dos filhos em casa. O estado físico predominante entre a maioria das pessoas com um TEA é ansiedade. Essa ansiedade decorre de elas estarem constantemente tentando dar conta das exigências colocadas pela equipe escolar e pelas brincadeiras e conversas dos outros alunos.

Quem nunca se deparou, por exemplo, com a síndrome de Asperger pode ter dificuldade em perceber o nível de ansie-

dade desses alunos, especialmente porque muitos aprenderam a desenvolver uma aparência superficial de que estão dando conta - aparentando se enquadrar socialmente a fim de evitar ser rotulado como estranho e porque muitos fazem todo o tempo o melhor que podem para manter-se à altura das exigências escolares.

No entanto, muitos alunos com a condição de um TEA explicam que chegam em casa sentindo-se estressados, furiosos e esgotados. Esses sentimentos reais inevitavelmente saltam para fora quando estão em casa e podem dar vazão às suas frustrações - e quem arca com as consequências são os pais ou outros membros da família. Se os pais procurarem você para fazer esse tipo de comentário, especialmente se tiverem dúvidas sobre o que aconteceu na escola, o que pode ajudar é encontrar meios para que fiquem a par das atividades escolares e lições de casa ou qualquer incidente particular, utilizando um diário ou uma agenda de comunicação entre a família e a escola. Usando o mesmo caminho, os pais também podem manter você informado sobre qualquer assunto. É importante checar o diário ou a agenda regularmente. Esse tipo de comunicação de mão dupla é uma ferramenta muito proveitosa.

### 3. Como posso ajudar crianças com um TEA na minha escola?

Esta seção oferece orientações sobre como comunicar-se com alunos que têm um TEA e um panorama de várias abordagens e estratégias que podem ser utilizadas por professores e equipes escolares para ajudar a apoiar e desenvolver as habilidades e o aprendizado dessas crianças. Essas orientações podem ser selecionadas e adaptadas de acordo com a faixa etária e a capacidade dos seus alunos e da sua escola.

#### **Comunicação eficaz**

As orientações que seguem sobre a comunicação com alunos que têm um TEA também podem ser aproveitáveis para uma gama maior de alunos. O nível da linguagem pode ser adaptado às condições dos alunos em questão. Auxílios visuais talvez sejam necessários, especialmente para crianças que têm pouco ou nenhum domínio da fala, mas eles também podem ser úteis para crianças cuja fala for mais desenvolvida.

- Seja o mais claro possível na sua comunicação e diga exatamente aquilo que você quer dizer. Qualquer coisa que seja apenas *subentendida* pode não ser compreendida. Por exemplo, se você perguntar: "Você gostaria de me mostrar seu trabalho agora?", talvez receba a resposta muito sincera (mas, sem querer, irritante) "Não!". Da mesma maneira, se você per-

guntar: "Você pode sentar ali ao lado?" ou "Você pode apanhar esse papel e colocá-lo no lixo?", talvez receba um "Sim" como resposta, mas seguido de ação nenhuma; a resposta foi sincera, mas o aluno pode não ter entendido que você estava, na verdade, solicitando que ele executasse essa ação.

- Use uma linguagem direta, evitando o emprego de duplos sentidos, sarcasmos, gozação, perguntas abertas complicadas ou brincadeiras sutis, a menos que você tenha certeza de que o aluno entende. Antes de começar a comunicar algo, assegure-se de que ele está prestando atenção em você. Diga o nome dele, mas não espere que ele olhe nos seus olhos - para os alunos com um TEA isso pode ser bem difícil.
- Provavelmente, você terá que comunicar-se mais devagar - dê ao aluno alguns segundos para que ele possa processar a nova informação e responder, antes que você lhe dê mais informações ou repita sua solicitação.
- Confira se ele compreendeu o que deve fazer na sala de aula ou como lição de casa. Se ele apenas repete a instrução que você lhe deu, isso não quer dizer que a tenha entendido. O processamento de informação verbal tende a ser mais difícil para os alunos com um TEA do que para alunos típicos. Suportes visuais podem ajudar.

- Certifique-se de que o aluno sabe o que se espera dele na escola. Por exemplo, em qual sala ele deve estar para cada aula; como encontrara direção nas dependências da escola; qual a lição de casa que se espera dele; onde ele poderia ir durante o intervalo, caso ficar no pátio lhe seja estressante demais; a que horas a classe voltará do passeio escolar. A maior parte das dificuldades acontece por causa de informações insuficientes sobre o que fazer nas várias situações sociais.
- Seja paciente. Alguns alunos talvez lhe deem a impressão de que são intencionalmente alheios ou avo- ados (evitando o contato visual), rudes ou desinteressados. Isso raramente acontece. Os alunos com um TEA normalmente não possuem a compreensão social básica para se dar conta de como estão sendo vistos pelos outros. Ocasionalmente, podem dizer ou fazer coisas que parecem ameaçar sua autoridade na escola. Tente não entender isso como algo pessoal, mas enfrente essa situação com calma. As dificuldades dessa pessoa provêm de diferenças biológicas nas partes do cérebro que regulam o comportamento social e a compreensão.
- Certifique-se de que a escola planejou uma estratégia para o caso de o aluno ter dificuldade de regular seu comportamento na sala de aula; por exemplo, um recinto ou uma área tranquila onde ele possa se

recolher, caso seu nível de estresse se eleve demais.

- Se o aluno com um TEA ficar furioso ou contrariado (com alguma solicitação sua), evite enfrentá-lo argumentando ou levantando a voz. Muitas pessoas com um TEA são muito sensíveis ao ruído e para algumas o ruído forte até causa dor física. Uma voz elevada não vai ajudá-lo a entender o que você quer dele. Use um tom de voz calmo e neutro - não grite nem espere que ele seja capaz de interpretar uma expressão facial ou um gesto. Em vez disso, tente desviar a atenção e desarmar a situação. Por exemplo, dê ao aluno a possibilidade de "sair", oferecendo-lhe uma alternativa clara ou, se possível, faça um acordo com ele. Às vezes, um recurso visual, como um cartão com a imagem da sala de repouso, talvez o ajude a entender o que você quer que ele faça. Se não houver espaço para um acordo, repita sua solicitação algumas vezes, dando-lhe tempo suficiente para processar a informação, e então, tranquilamente, com poucas palavras, siga os procedimentos previstos para os casos de desobediência, se necessário (procedimentos que devem ter sido explicados anteriormente de maneira muito simples e clara).
- Diários ou agendas para a troca de informações entre a família e a escola podem ajudar a reforçar o que foi comunicado e manter os pais informados.

## **Uma variedade de estratégias de apoio**

É importante escolher os meios adequados de apoio para cada criança individualmente. A lista que segue apresenta uma variedade de abordagens que podem ser empregadas, de acordo com as necessidades de cada criança.

### **Suportes visuais**

As crianças com um TEA muitas vezes têm maior facilidade em compreender o mundo ao seu redor através de suportes visuais. Os professores podem utilizar uma rotina visual, mostrando os horários e desenhos simples das atividades, de modo que cada aluno saiba exatamente o que vão fazer e quando. Essa abordagem pode ser aplicada a todo tipo de processos sequenciais. Por exemplo, para uma criança do ensino fundamental que fica muito ansiosa sobre quando deverá trocar de roupa para a aula de educação física, pode ser de grande ajuda mostrar uma sequência de fotos ou ilustrações de cada estágio do processo. Os auxílios visuais podem ser plastificados para não estragarem com tanta facilidade e poderem ficar expostos onde for apropriado. Muitas escolas utilizam pacotes de *software* de computador para desenvolver histórias, descrições e instruções, tanto em palavras quanto em símbolos, simultaneamente. Outros recursos visuais incluem listas, objetos e calendários que podem ajudar as crianças a entender as sequências e prever o que vai acontecer. Os pais também podem valer-se de cópias dos

horários para ajudarem seus filhos a se organizar para o dia na escola. Os alunos mais velhos talvez queiram manter seus auxílios visuais com mais discrição. Nesse caso, podem colar a rotina visual dentro de uma agenda escolar ou fixar lembretes visuais num chaveiro. Relógios ou ampulhetas também podem ser um recurso valioso para quem tem dificuldade em administrar o tempo.

### **O Sistema de Comunicação por Figuras (PECS)**

O PECS é uma abordagem comumente utilizada para crianças com limitações de linguagem. Os professores utilizam imagens com símbolos para ensinar às crianças os nomes de diferentes objetos. Aos poucos, a criança é ensinada a trocar a imagem pelo objeto que ela quer, a construir frases simples utilizando as imagens e a indicar escolhas entre vários objetos.

### **Histórias sociais®**

As crianças com um TEA que saibam ler podem aprender a lidar com diferentes situações, utilizando a técnica das histórias sociais®, desenvolvida inicialmente por Carol Gray. Ela consiste em escrever histórias para a criança individualmente, explicando em palavras muito claras e simples, e com figuras, passo a passo, o que vai acontecer em situações que lhe causam ansiedade e como ela deveria dar conta de situações que acha difícil. Por exemplo, uma história social pode ser utilizada para explicar o que uma criança deveria fazer numa viagem de ônibus ou quando ouvir o alarme de incêndio.

### **Conversações em histórias em quadrinhos**

Conversações em histórias em quadrinhos ajudam as crianças com autismo a desenvolver uma compreensão social melhor ao conter representações visuais dos diversos níveis de comunicação que acontecem numa conversação, utilizando símbolos, imagens de adesivos e cores. Ao ver os vários elementos de uma conversação representados visualmente, alguns aspectos abstratos da conversação social (como reconhecer as emoções e as intenções de outras pessoas) se tornam mais concretos e, assim, mais fáceis para a criança entender.

### **TEACCH (Treatment and Education of Autistic and related Communication handicapped Children)**

Esta abordagem é utilizada amplamente em escolas especiais, podendo ser adaptada para uso em escolas regulares. Seu foco está em alterar o ambiente e utilizar suportes visuais, como horários e agendas, para ajudar a dar estrutura e reduzir o estresse, deixando bem claro o que acontecerá ao longo do dia, e melhorar a compreensão. As crianças recebem instruções claras para cada estágio de uma atividade, apresentadas geralmente de forma visual.

### **SPELL**

A estrutura do SPELL foi desenvolvida pelas escolas e serviços da The National Autistic Society (do Reino Unido) para compreender e responder às necessidades das crianças e

dos adultos com autismo. Ela reconhece as necessidades individuais e únicas de cada criança e enfatiza que todo planejamento e intervenção precisam ser organizados com base nelas.

SPELL corresponde a Structure (estrutura), Positive (positivo), Empathy (empatia), Low arousal (baixa estimulação), Links (ligações).

- A **estrutura** faz com que o mundo seja um lugar mais previsível, acessível e seguro, e pode contribuir para a autonomia e independência pessoal.
- Abordagens e expectativas **positivas** buscam estabelecer e reforçar a autoconfiança e autoestima, apoiando-se nos pontos fortes, interesses e habilidades naturais da pessoa.
- A **empatia** é essencial para sustentar qualquer abordagem destinada a desenvolver a comunicação e reduzir a ansiedade.
- As abordagens e o ambiente precisam ser de **baixa estimulação**: tranquilos e organizados de maneira a reduzir a ansiedade e ajudar a concentração.
- **Ligações** fortes entre os vários componentes da vida da pessoa ou do programa terapêutico promoverão e sustentarão a consistência essencial.

## **Ambiente livre de distração**

Trabalhar num ambiente livre de distração pode ser benéfico para as crianças com um TEA. Os professores do ensino fundamental talvez consigam, por exemplo, reservar uma área da sua sala que possa ficar livre de qualquer coisa que distraia os alunos de suas tarefas, mas onde possam ver suas rotinas visuais. Os professores de matérias específicas, nos anos finais e no ensino médio, talvez possam encontrar a melhor posição na sua sala de aula para um aluno com autismo sentar-se. Em escolas grandes, pode ser muito útil destinar uma área tranquila para alunos com necessidades adicionais de aprendizagem.

## **Habilidades sociais**

Algumas crianças com um TEA respondem bem a atividades dramáticas e jogos de interpretação de personagens que os ajudem a aprender habilidades sociais, como cumprimentar, esperar a vez numa conversa e observar as pistas e deixas em grupos de habilidades sociais. Um "círculo de amigos" ou "sistema de companheiros" pode ajudar uma criança com autismo a compreender o mundo social da sala de aula e do pátio escolar.

## **Círculo de amigos**

Um círculo de amigos fomenta o desenvolvimento de uma rede de apoio para a criança num ambiente estruturado. Seis a oito crianças dispostas e sensíveis são convocadas como

voluntários para formar um círculo de amigos. Encontrando-se regularmente, elas podem ajudar a criança a expressar seus sentimentos e reduzir seus níveis de ansiedade. Isso pode levar a uma melhor integração social e a níveis mais elevados de contato com colegas. Não se trata de uma abordagem para propiciar amizade instantânea, mas, ao longo de certo tempo, a criança talvez consiga construir relacionamentos mais chegados e melhores com outras crianças. O grupo necessitará de percepção e preparação para se comunicar com a pessoa e fazê-la sentir-se incluída. A forma do apoio dependerá das necessidades do aluno; por exemplo: ajudando a pessoa a participar de jogos no intervalo; caminhando com o aluno para casa ou acompanhando-o no transporte escolar, depois da aula, para prevenir *bullying*; lembrando o aluno da sua lição de casa ou auxiliando-o a chegar à aula seguinte em tempo. Onde existe um círculo de amigos desses, o grupo normalmente se encontra num horário de almoço, em intervalos de poucas semanas, para rever os métodos de apoio e o progresso, com acompanhamento e orientação próximos de alguém da equipe escolar.

### **Sistema de companheiros**

Encontrar um companheiro para crianças com autismo - talvez na mesma faixa etária ou mais velho - pode ajudar a aumentar sua autoconfiança. Elas terão uma pessoa a quem recorrer quando tiverem dificuldade em compreender o que se

passa socialmente ao seu redor ou se não conseguirem entender brincadeiras ou tiverem problemas com outras crianças.

### **Monitorias**

Será muito benéfico para as crianças mais velhas poder contar com um monitor, que pode ser um aluno mais velho, um professor ou alguém da equipe de apoio da escola. Sessões regulares de monitoria proporcionam a possibilidade de lidar com quaisquer problemas que tenham surgido na semana anterior ou de olhar para a semana seguinte e planejar jeitos de lidar com coisas que possam causar ansiedade. Os companheiros e monitores também deveriam ter uma boa noção básica dos TEAs e de como estes afetam uma pessoa.

### **Comportamento**

Nem sempre é fácil lidar com o comportamento de algumas crianças com autismo. Talvez nem sempre se perceba imediatamente por que uma criança se comporta de certa maneira, e pode ser difícil controlar a situação sem saber mais sobre as razões desse comportamento e sobre estratégias que podem ser usadas. Uma criança com autismo, tendo uma comunicação verbal restrita, por exemplo, talvez não seja capaz de expressar seus sentimentos de ansiedade, desconforto ou frustração, a não ser com uma explosão de comportamento inadequado. Talvez tenha aprendido com base na experiência que às vezes esse tipo de comportamento a ajudou

a obter um objeto desejado. No entanto, as crianças com a síndrome de Asperger, cuja comunicação verbal não está gravemente prejudicada, talvez também não sejam capazes de comunicar suas ansiedades com clareza e talvez reajam de uma maneira que pode parecer extrema. Por isso, a equipe escolar precisa analisar o que foi que aconteceu antes da explosão, a ponto de perturbar a criança, e ensinar-lhe alguma outra maneira de comunicar o que ela quer ou qual é o problema.

### **Cartões de monitoramento / cartões de alerta / passes de retirada**

Para alguns alunos pode ser útil recorrer a cartões especiais coloridos para indicar uma ansiedade extrema ao professor da classe ou a um assistente, em vez de ter que tentar explicar em detalhes o que está errado e precisar interromper a aula sob o olhar do resto da classe. Com um cartão desses o aluno pode simplesmente indicar que precisa de um monitoramento especial na sala de aula. Mas um cartão também pode lhe oferecer uma estratégia de retirada, em moldes que tenham sido combinados previamente com a equipe escolar. O cartão de retirada pode significar algo como "Urgente: por favor, lembre-se que o Paulo às vezes tem dificuldade em lidar com situações sociais. Se ele colocar este cartão sobre a sua mesa, é porque está se sentindo muito estressado e precisa ir para o SOE [Serviço de Orientação Educacional]".

### **Evitar o *bullying***

Como já foi mencionado, uma vez que o autismo afeta a capacidade da pessoa de compreender o comportamento social, as crianças com autismo podem tornar-se vulneráveis ao *bullying* ou, ocasionalmente, usar comportamento de *bullying* simplesmente para obter certa reação de outras pessoas. A literatura especializada descreve uma gama de abordagens para trabalhar com essa questão.

### **Lidar com momentos de transição**

Para algumas crianças com um TEA os momentos de transição entre as aulas, assim como os recreios e intervalos, apresentam dificuldades especiais, porque elas ficam particularmente ansiosas no meio da agitação imprevisível e barulhenta dos colegas. É útil que sejam estabelecidas estratégias para ajudar a superar esses problemas. Talvez seja indicado que se permita ao aluno sair da sala de aula um pouco antes dos demais, de modo que chegue à outra sala sem cruzar com grandes aglomerações de gente. Um companheiro ou monitor poderia ajudar em situações como essas. Os recreios e intervalos também podem ser menos tensos se companheiros ou o círculo de amigos puderem ajudar-ou se houver um lugar tranquilo para a pessoa se recolher. (Confira adiante.)

### **Lugar seguro / refúgio tranquilo**

É extremamente útil ter um lugar ou refúgio destinado às crianças com um TEA, onde possam se recolher quando suas ansiedades se tornam tão grandes que elas não consigam dar conta de permanecer nem na atividade de sala de aula nem no recreio ou intervalo, especialmente se o seu círculo de amigos, seu companheiro ou monitor, por alguma razão, não estiverem à mão. No ensino médio, por exemplo, esse lugar poderia ser o SOE ou uma sala de capelania especialmente designada e supervisionada. Em escolas de ensino fundamental, dependendo da situação, talvez seja possível ir à biblioteca ou outra área mais tranquila, eventualmente com um assistente de apoio, e envolver-se numa tarefa tranquila.

### **Equipes de referência em autismo**

O ideal seria que cada escola tivesse acesso a uma equipe de referência em autismo, que pudesse ajudar, oferecendo treinamento e propondo estratégias específicas para crianças individualmente.

# Informações e referências relativas ao contexto educacional brasileiro

Renata Costa de Sá Bonotto

Quando se trata da educação de pessoas com transtornos do espectro do autismo (TEA) e outras deficiências, sabe-se que a regra é a inclusão na rede regular de ensino. Tal reconhecimento é fruto de movimentos sociais para combater a exclusão das pessoas com deficiência das esferas da vida pública, visando à construção de uma sociedade mais justa e solidária. Este guia fornece subsídios práticos para contribuir na efetivação desse ideal.

Ao ser dirigido à equipe escolar, o guia remete à responsabilidade e ao compromisso de TODOS para com a educação inclusiva. Os materiais e informações indicados a seguir constituem outras referências úteis.

## Documentos relevantes

- **Declaração de Salamanca** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais (1994). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

- **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** (2007) - Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>

- **Lei 12.764/2012**

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)

- **Nota Técnica NS 24/2013/MEC/SECADi/DPEE.**

Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_details&gid=13287&Itemid=95](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=13287&Itemid=95)

### **Outros guias sobre inclusão**

- **O Acesso de Pessoas com Deficiência às Classes e Escolas Comuns da Rede Regular de Ensino** (2004). Ministério Público Federal - Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. Disponível em: [http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/pessoa-com-deficiencia/acesso\\_alunos\\_ensino\\_publico\\_2004](http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/pessoa-com-deficiencia/acesso_alunos_ensino_publico_2004)

- **Guia Prático: O Direito de Todos à Educação** - Ministério Público do Estado de São Paulo (2011). Disponível em: [http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/home/banco\\_imagens/livdefictre270511\\_07062011.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/home/banco_imagens/livdefictre270511_07062011.pdf)

### **Recursos e materiais práticos**

**Recursos Pedagógicos Adaptados.** Portal de Ajudas Técnicas (MEC). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec\\_adaptados.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf)

**Recursos para Comunicação Alternativa.** Portal de Ajudas Técnicas (MEC). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ajudas\\_tec.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ajudas_tec.pdf)

### **A quem recorrer em caso de impedimentos e violação do direito à educação em sua localidade**

- **Conselho Municipal da Educação e/ou Conselho Estadual de Educação**
- **Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e/ou Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência**
- **Ministério Público**
- **Defensoria Pública**